

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Francisca Júlia Camargo
Dresch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Impactos
das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-75-8
DOI 10.22533/at.ed.758180511

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Dresch, Francisca Júlia Camargo. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Me coube a apresentação deste exemplar cuja tarefa é a de estabelecer uma linha de raciocínio dos textos que aqui constituem os 25 capítulos desta obra. Após a leitura cuidadosa dos artigos submetidos, procurei conexões entre os contextos e as dimensões que poderiam sequenciar as discussões – trouxe a reflexão Sociológica que definem a vida humana na Terra através da produção de bens e serviços, refletidas na organização social, econômica, política, histórica, educacional, ambiental, cultural expressas pelas relações biopsicossociais do humano em seus ambientes.

Deste modo, poderíamos interrogar se nascemos ou nos tornamos humanos? A pergunta nos remete primeiramente a reflexão filosófica – em que momento inicia a vida sabendo que dependerá da abordagem selecionada, não há uma definição única que seja capaz de defini-la assertivamente. Podemos tentar explicar pela Religião, pelo Direito, e/ou pelas Correntes Filosóficas. Então, simplificamos vida é o oposto da morte, resulta do movimento contraditório que repousa na certeza de que vivendo estamos nos aproximando da morte. E para as ciências sociais, nascemos biologicamente humanos e nos tornamos humanos ao viver em sociedades e, nelas aprendemos agir moral e eticamente.

O desenvolvimento tecnológico atual nos situa na Era da Informática e das Comunicações. Tais características têm possibilitado registros inovadores na história humana. Nos interessa pontuar que o paradigma Neoliberal empregado para o permanente crescimento econômico que estabelece os padrões de consumo é o mesmo identificado no esgotamento dos recursos naturais, especialmente ao refletir o distanciamento entre *“os que acumulam, dos que nada possuem”*. Ora se o Planeta dá sinais de esgotamento e se as relações sociais apontam para a exploração sem precedentes, nos parece lógico também pensar na responsabilidade social como alternativa de sustentabilidade entre o educar para produzir e o papel das tecnologias para desenvolver a cidadania.

Portanto a obra Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2, defende que a vida é patrimônio a ser preservado. Reúne debates acerca de pesquisas empregadas nas organizações produtivas a partir das políticas que permeiam processos de ensino e aprendizagem das instituições sociais. A cada autor, nossos agradecimentos a submissão de seus estudos na Editora Atena. Aos leitores, desejo proveitosa reflexão na trajetória apresentada

Francisca Júlia Camargo Dresch

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL PELO USO DE SACOS DE PÃES ECOLÓGICOS POR PANIFICADORAS DE QUIXADÁ – CE.	
José Cazuza Lopes Neto Valter de Souza Pinho Marcos James Chaves Bessa Sérgio Horta Mattos Danielle Rabelo Costa	
CAPÍTULO 2	10
A GOVERNANÇA AMBIENTAL E AS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
Anaítes Maria de Moraes Silva Jaíra Maria Alcobaça Gomes	
CAPÍTULO 3	28
A GESTÃO DE COMUNICAÇÃO <i>OMNICHANNEL</i> À PARTIR DOS EFEITOS DA TECNOLOGIA NUMA SOCIEDADE PLURAL, INOVADORA E PARTICIPATIVA.	
Ligia Fagundes	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM	
Isadora Pinheiro Lucas César Frediani Sant’ana	
CAPÍTULO 5	57
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS	
Tassiana Justino Fernandes Maria das Graças de Lima	
CAPÍTULO 6	72
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS.	
Eudes Cristiano Vargas Larissa Siqueira Camargo Sandra de Cássia Franchini Leticia Grazielle Roque Adriano Pereira Cardoso Dênis Martins de Oliveira	
CAPÍTULO 7	87
A EXPANSÃO DOS CURSOS PRIVADOS PRESENCIAIS DE SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR-BA: IMPACTOS PARA DISCENTES E DOCENTES	
Adriana Freire Pereira Férriz, Taís Ana de Oliveira, Thainan de Albuquerque e Santos,	

CAPÍTULO 8	103
A COLETIVIDADE DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Paulo Vitor Teodoro de Souza Hélder Eterno da Silveira Iara Maria Mora Longhini	
CAPÍTULO 9	116
O CONTEXTO VIOLENTO DO ESTADO CAPITALISTA E O BULLYING	
Giovanna Back	
CAPÍTULO 10	129
O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO	
Rubia Maiara Silva Marcon Larissa Siqueira Camargo	
CAPÍTULO 11	141
TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Laysa Cristina de Oliveira	
CAPÍTULO 12	153
USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 13	160
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Juliana Santos Alves Paulo Sergio Machado Leila Maria Araújo Santos	
CAPÍTULO 14	168
TECNOLOGIAS MÓVEIS EM CONTEXTO EDUCATIVO	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 15	178
EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS FATAIS EM ADULTOS JOVENS NO NOROESTE PARANAENSE	
Willian Augusto de Melo Maria Antonia Ramos Costa Neide Derenzo Verusca Soares de Souza Maria Dalva de Barros Carvalho	

CAPÍTULO 16	188
BIPOLARIDADE ESTADISTA-IDEOLÓGICA: ELIZABETH I E PONTIFICADO	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
CAPÍTULO 17	195
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA	
William Geovane Carlos	
CAPÍTULO 18	205
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DO CONSUMO MEDIADO POR DISPOSITIVOS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Guaracy Carlos da Silveira Fernando Augusto Carvalho Dineli da Cost	
CAPÍTULO 19	218
<i>CHILD OF THE DARK</i> : A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NAS LITERATURAS TRADUZIDAS	
Tayza Cristina Nogueira Rossini Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Wellington Júnior Jorge	
CAPÍTULO 20	229
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS	
Vivien Mariane Massaneiro Kaniak	
CAPÍTULO 21	240
ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE	
Renan Araújo de Azevedo Daniel Mantovani Aline Takaoka Alves Baptista Leandro Ferreira Pinto Amauri Henrique de Carvalho Júnior	
CAPÍTULO 22	252
O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR	
Tânia Corredato Periotto Fabiana Azevedo Picanço Tamires Selini Gouveia	
CAPÍTULO 23	259
ESTUDOS DA LITERATURA SOB A VERTENTE DO LETRAMENTO: A LENDA DE RUFF GHANOR E O UNIVERSO MULTIMODAL	
Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Tayza Cristina Nogueira Rossini Wellington Júnior Jorge	

CAPÍTULO 24271

ESPORTE, MÍDIA CONTEMPORÂNEA E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM AUXÍLIO DAS REDES SOCIAIS

Bruno Bember Lofiego
Afonso Antônio Machado

CAPÍTULO 25282

A CULINÁRIA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ: ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO E A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS COMIDAS TÍPICAS

Renan Valério Eduvirgem

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR

Tânia Corredato Periotto

Docente do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento - Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar)
Maringá – Paraná

Fabiana Azevedo Picanço

Acadêmica do Programa de Mestrado em Gestão do Conhecimento - Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar)

Tamires Selini Gouveia

Acadêmica do curso de Psicologia - Centro de Ensino Superior de Maringá (Unicesumar).

RESUMO: Tendo como ideia central, entender e caracterizar o que vem a ser um sistema de gestão do conhecimento estratégico e a composição de seus subsistemas a fim de identificá-los no contexto da rede municipal de educação infantil na cidade de Sarandi, Paraná é que o Programa de Excelência na Educação Básica (PEEB) atividade de extensão institucional da Unicesumar abre espaço para tal investigação O propósito principal do (PEEB) é o de oferecer suporte e assessoramento às escolas da rede municipal da região noroeste do Paraná na linha de gestão. Acredita-se que este estudo permitirá a identificação de contribuições estratégicas, e como estas podem interferir no funcionamento organizacional. Ter conhecimento e compartilhar afim de que

ele se propague ou se aprimore não é tarefa simples. Muitos gestores escolares ainda com pensamentos concentradores tendem a repetir processos aprendidos no decorrer do exercício da profissão e acabam por sufocar o que já conquistou enquanto conhecimento seja ele tácito ou explícito. Adotam postura que bloqueiam ou não oportunizam novas experiências, preferem se manter numa posição de estabilidade e conforto sem quebrar paradigmas. O limite deste trabalho é o da rede municipal de educação infantil na cidade de Sarandi, Paraná composta por 14 unidades escolares. A metodologia adotada foi à exploratória com apoio na bibliografia específica da área. Os dados foram levantados através de questionário aplicado em todas as unidades e a interpretação dos mesmos se deu de forma quali e quantitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Qualidade; Gestão do Conhecimento; Gestão Escolar; Gestão Estratégica.

ABSTRACT: The central idea is to understand and characterize what is a strategic knowledge management system and the composition of its subsystems in order to identify them in the context of the municipal education system in the city of Sarandi, Paraná. the Program for Excellence in Basic Education (PEEB) Unicesumar institutional extension activity

opens up space for such research. The main purpose of the PEEB is to provide support and advice to schools in the municipal network of the northwest region of Paraná in the line of management. It is believed that this study will allow the identification of strategic contributions, and how these may interfere in organizational functioning. Knowing and sharing in order to propagate or improve yourself is not a simple task. Many school managers still with concentrated thoughts tend to repeat processes learned during the exercise of their profession and end up stifling what they have already conquered as knowledge, be it tacit or explicit. They adopt a stance that blocks or does not allow new experiences; they prefer to remain in a position of stability and comfort without breaking paradigms. The limit of this work is that of the municipal child education network in the city of Sarandi, Paraná, made up of 14 school units. The methodology adopted was exploratory with support in the area-specific bibliography. Data were collected through a questionnaire applied in all units and their interpretation was qualitative and quantitative.

KEY WORDS: Quality Education; Knowledge management; School management; Strategic management.

1 | INTRODUÇÃO

O conhecimento por si só não se converte em riqueza. Ele necessita atrelar-se a um contexto que envolve pessoas, estrutura física, investimentos, lideranças e habilidades para produção do capital intelectual que repercutirá na produção do conhecimento mais refinado pela experiência oriunda do próprio processo de produção é o que defendem Zamberlan e Pozzobon (2010).

Em uma organização escolar isso também acontece e pode ser melhor aproveitado quando sistematizado de forma estratégica. Uma unidade escolar independente do nível de ensino ofertado deve ser entendida como uma organização que contém seus processos, hierarquias e precisa apresentar resultados. Stewart (1988) considera que a composição e sincronia da equipe de profissionais determina o capital intelectual da mesma. É comum organizações escolares, em especial da rede pública que funcionam muito bem e outras permanecerem fadadas ao rotulo de escola sem qualidade.

Pensando no capital intelectual que compõe a equipe de funcionários em uma unidade escolar, que faz os processos acontecerem, não se pode deixar de considerar que todo esse valor, seja ele tácito ou explícito, resultado de conhecimento construído e acumulado, se perca ou fique restrito a poucos, De La Rica (2017).

Neste contexto é que se tem como objetivo geral, identificar quais são os mecanismos de gestão do conhecimento estratégico adotados na rede municipal de educação infantil da cidade de Sarandi, Paraná. Esta rede fora escolhida por fazer parte do grupo de municípios atendidos pelo (PEEB) e apresentar um número representativo de unidades escolares que atende ao público da educação infantil que é de quatro meses a cinco anos, (PERIOTTO e VICENTE, 2017). Outro ponto que contribuiu foi à solicitação da secretária de educação junto ao (PEEB) a respeito da

dificuldade que as diretoras dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) tem encontrado na gerencia das unidades nas quais estão responsáveis.

Sendo a unidade escolar uma organização com metas a atingir, ações a serem propostas e soluções a alcançarem, que estas sejam regidas sob a base da gestão do conhecimento estratégico.

Para alcançar o objetivo proposto, buscou-se entender e caracterizar o que vem a ser um sistema de gestão do conhecimento estratégico (SGCE) e a composição de seus subsistemas além de, verificar quais são os fatores que influenciam no funcionamento de um sistema de gestão do conhecimento estratégico. Faz-se necessário ainda, estudar sob a perceptiva de uso de um modelo de gestão do conhecimento estratégico no contexto da unidade escolar, quais as contribuições entre estrategistas e decisores (novatos e experientes) e como estas podem interferir no funcionamento organizacional.

A metodologia adotada é a pesquisa teórico-metodológica e pesquisa exploratória. Os resultados encontrados apontam para o aproveitamento muito superficial das informações e conhecimento que os profissionais que responderam os questionários possuem. A visão de que a unidade escolar com gestão eficiente só acontecerá se todos estiverem envolvidos compartilhando seu conhecimento seja ele tácito ou explícito.

Tem-se ainda como expectativa de resultado que, toda a equipe de funcionários, sejam novatos ou com algum tempo de serviços prestados e juntamente com o gestor da unidade visualizem a importância de contribuição que cada um pode oferecer, subsidiando decisões e ou propondo ações estratégicas como sendo um capital em prol da unidade ou do grupo. Os resultados ainda são parciais, pois está em fase de análise dos dados que também serão utilizados como fonte de pesquisa para o (PEEB).

2 | MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia aqui adotada com relação ao seu tipo é a de uma pesquisa teórico-metodológica, pois exigirá a realização do estudo bibliográfico dos modelos e abordagem da Gestão do Conhecimento estratégico na busca de identificar aquele que mais se adequará ao estudo e o objetivo a ser atingido. Os modelos estarão limitados entre conceitual, matemático e sistêmico, Lakatos e Marconi (2011).

O universo investigado foi à rede municipal de educação infantil de Sarandi que conta com 14 unidades e envolveu 135 profissionais, diretor, pedagogos e professores que compõem a equipe de funcionários de cada uma delas.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois haverá o envolvimento direto do pesquisador para a familiarização com universo instigado e levantamento de informações que possam subsidiar a análise do dados e entendimento. Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de estudo de caso, pois fará uso

de diferentes recursos como visita ao local investigado, contato direto com as pessoas do local para aplicação de questionário. (GIL, 2008).

Já referente à abordagem, esta pesquisa se enquadra como quanti e qualitativa considerando o objetivo proposto e o público a ser atendido. A pesquisa quantitativa segundo Turato (2005) é um estudo não estatístico, que identifica e analisa os dados de difícil mensuração. Entre eles estão os sentimentos e sensações que podem explicar determinados comportamentos. No que se refere à pesquisa quantitativa Severino (2010), a define como aquela que tem como objetivo transcrever resultados lógicos que são obtidos através de instrumentos formais e estruturados para a coleta e análise de dados numéricos por meio de procedimentos estatísticos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meses de abril e maio de 2017, foram aplicados 135 questionários respondidos por professores, pedagogos e diretores que pertencem ao quadro de funcionários distribuídos nos 14 Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Sarandi.

O questionário possui quatro blocos organizados em dimensões sendo: 1ª Dimensão - Gestão pedagógica: análise de resultados educacionais, 2ª Dimensão – Gestão pedagógica: planejamento de ações pedagógicas, 3ª Dimensão – Gestão participativa: processos coletivos de decisões e ações, 4ª Dimensão – Gestão de Infraestrutura: administração de serviços e recursos. Embora os dados ainda estejam em fase de interpretação e análise cabe aqui destacar alguns pontos que chamam a atenção e evidenciam a ausência de um padrão ou sistemática de processo.

Neste trabalho apresenta-se apenas um exemplo de cada dimensão para ilustrar o que cada uma delas pode oferecer como conhecimento estratégico para a sistematização da gestão do conhecimento, pois ainda se pretende investir esforço em estudar cada uma delas.

Na 1ª Dimensão - Gestão pedagógica que analisa os resultados educacionais três frentes foram consideradas: Análise do rendimento escolar, resultados de desempenho e frequência, Avaliação do Projeto Político Pedagógico e a Transparência de resultados. Nesta dimensão, cabe destacar o resultado da questão que investiga se a escola analisa os resultados de seu desempenho tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e outros. As respostas evidenciam a não utilização de informações estratégicas para organização e planejamentos de ações futuras. Ver Quadro 1.

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
19	5	13	4	74	20	135
14,1%	3,7%	9,6%	3,0%	54,8%	14,8%	100,0%

Quadro 1 – Escolas que utilizam os resultados de desempenho tendo como base (IDEB, SAEB e outros).

Dos 135 respondentes, 19 que é igual a 14, 1% informou que esses resultados significam uma boa fonte de informação para a gestão pedagógica, 5, ou seja, 3,7% entende como regular. Já 4 entende como insuficiente com a representação de 9,6%%, 20 não respondeu o que soma mais 14/8%. Referente à opção de não se aplica, mais da metade dos respondentes, que é igual a 54,8% ou seja, 74 entende como fonte não utilizada.

Sendo a Educação Infantil o primeiro estágio da educação básica, com certeza o desempenho dos alunos em anos escolares mais adiantados terão refletidos em seus resultados a construção do conhecimento acumulado. Entende-se que o fato de não considerar os resultados de desempenho tendo como base (IDEB), (SAEB) e outros para a prospecção do planejamento das atividades é deixar de utilizar uma fonte importante e estratégica para a sistematização dos trabalhos nesta dimensão.

Na 2ª Dimensão – Gestão pedagógica: planejamento de ações pedagógicas o que chamou mais atenção ainda que de forma preliminar, foram as respostas encontradas para a questão que indagava sobre a escola oferecer acompanhamento especial para estudantes em distorção idade/série e/ou para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, possibilitando que também atinjam as expectativas de aprendizagem. (Ver Quadro 2)

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
37	20	25	3	37	13	135
27,4%	14,8%	18,5%	2,2%	27,4%	9,6%	100,0%

Quadro 2 – A escola oferece acompanhamento especial para estudantes em distorção idade/série e/ou para os que apresentam dificuldades de aprendizagem, possibilitando que também atinjam as expectativas de aprendizagem?

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Através dessas informações há um contraste entre o que é entendido como bom representado por 27/% e daquelas indicações de não se aplica com o mesmo percentual que é igual a 37 respostas principalmente porque esse assunto faz parte do acompanhamento da aprendizagem dos alunos, ou seja, uma forma também de avaliar o fazer pedagógico do professor.

Sobre a 3ª Dimensão – Gestão participativa: processos coletivos de decisões e ações que abre espaço para a participação dos estudantes, dos pais, equipe escolar e clima organizacional, formação continuada e avaliação de desempenho, as respostas encontradas, apontam para o desconhecimento do que vem a ser gestão participativa. (Ver Quadro 3).

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
4	4	3	4	97	23	135
3,0%	3,0%	2,2%	3,0%	71,9%	17,0%	100,0%

Quadro 3 – A escola adota iniciativas que estimulam os estudantes dos anos/ séries mais adiantadas a auxiliarem as turmas de séries anteriores?

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao apontarem 97 indicações que é igual a 71/9% como não se aplica para a adoção de iniciativas de estímulo para que os estudantes auxiliem os das salas anteriores, fica evidente o não entendimento do que vem a ser gestão participativa bem como não a reconhecendo na própria prática embora esta aconteça em seu cotidiano.

Para a 4ª Dimensão – Gestão de Infraestrutura: administração de serviços e recursos que envolvem a documentação e registros escolares, patrimônio, finanças, através do Quadro 4 pode-se observar as ações dos professores e dos demais profissionais da escola quanto a proporcionar o desenvolvimento nos alunos do respeito e preservação do patrimônio público.

Bom	Regular	Ótimo	Insuficiente	Não se aplica	Não Respondeu	Total
49	7	44	1	2	32	135
36,3%	5,2%	32,6%	0,7%	1,5%	23,7%	100,0%

Quadro 4 – Ações dos professores e dos demais profissionais da escola quanto a proporcionar o desenvolvimento nos alunos do respeito e preservação do patrimônio público.

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A leitura dos dados aponta para o desencontro de informações ou falta de uma sistemática que demonstre clareza nesse processo onde 36.3% é entendido como bom 32,6% como ótimo e se somadas às respostas de regular 5,2%%, insuficiente 0,7%, não se aplica 1,5% e não respondeu 23,7%%, a ação dos professores em trabalhar o respeito e preservação do patrimônio publico não estão integradas e podem gerar conflitos.

O volume de dados coletados é considerável e ainda há muito que se estudar a fim de sistematizar as informações em prol da gestão do conhecimento na rede municipal de educação infantil da cidade de Sarandi.

4 | CONCLUSÃO

O conhecimento por si só não se converte em riqueza. Ele necessita atrelar-se a um contexto que envolve pessoas, estrutura física, investimentos, lideranças e habilidades para produção do capital intelectual que repercutirá na produção do conhecimento mais refinado pela experiência oriunda do próprio processo de produção. Em uma organização escolar isso também acontece e pode ser melhor aproveitado quando sistematizado de forma estratégica.

Os dados já levantados sinalizam que realmente há grandes incoerências na forma de interpretar as ações e isso acaba por impactar de forma negativa os resultados e a gestão estratégica. O gestor de uma unidade escolar necessita sim ter informações consistentes principalmente no que se refere a essas quatro dimensões aqui apresentadas. O (PEEB) defende que a gestão é a linha que norteia todas as ações que só serão efetivas se o diretor da unidade escolar conhecer todos os processos e organizá-los de forma sistemática. Caso contrário haverá sempre o retrabalho, informações distorcidas ou concentradas, equipes ilhadas e sem avanço pessoal e ou profissional cujo reflexo será refletido na qualidade da educação trabalhada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

DE LA RICA, E. **Gestión del conocimiento: caminando hacia las organizaciones inteligentes**. 1999. Disponível em: <<http://www.eseune.edu/PROTEGIDO/Gesti%F3n%20del%20Conocimiento%20Hacia%20las%20organizaciones%20inteligentes.htm>> Acesso em: 19 setembro. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PERIOTTO-CORREDATO, T. R.; VICENTE, J. G.. The Program of Excellence in Basic Education: the impacts on school performance of the municipal public network in Paraná, Brazil. In: International Conference - **The Future of Education 7' Edition**, 2017, Florence - Italia. The Future of Education - Conference Proceedings. Padova - Itália: Libreria Universitaria, 2017. v. 1. p. 426-430.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STEWART, Thomas A - **Capital Intelectual**, Rio de Janeiro, Editora Campus, 1998.

TURATO E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, 2005. Jun. 39(3): 507-14

ZAMBERLAN, C. O., POZZOBON, I. M. Evasão do Capital Intelectual das Universidades Públicas: Estudo na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista ADM. MADE**, ISSN: 1518-9929, v.14, n.3, p.95-109, maio/setembro, 2010.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-75-8



9 788585 107758